

## Histopatologias hepáticas em *Plagioscion squamosissimus* exposto a influência de piscicultura em tanques-rede

Bruna Caroline Kotz Kliemann<sup>1</sup>  
Yane Caroline Horas Do Nascimento<sup>2</sup>  
Amanda Pereira dos Santos Silva<sup>3</sup>  
Igor Paiva Ramos<sup>4</sup>  
Alexandre Ninhaus Silveira<sup>5</sup>  
Rosicleire Veríssimo-Silveira<sup>6</sup>

### RESUMO

Histopatologias hepáticas em peixes residentes no entorno das pisciculturas em tanques-rede foram relatadas e relacionadas ao consumo da ração excedente. Tais informações restringem-se a espécies residentes onívoras, não havendo informações para carnívoros. Assim, avaliou-se histologicamente o fígado de *Plagioscion squamosissimus*, carnívora, exposta a influências de pisciculturas em tanques-rede. Utilizou-se 12 indivíduos amostrados em área controle (CT, n=6) e no entorno da piscicultura (TR, n=6), em junho e agosto de 2015, no rio Grande, Reservatório de Ilha Solteira, SP. Os fígados coletados foram fixados em Karnovsky e submetidos aos procedimentos histológicos usuais para inclusão e corte. Lâminas foram coradas com HE e usadas para identificar e quantificar as histopatologias. Observou-se histopatologias que não interferem no funcionamento normal do órgão: vacuolização citoplasmática (VC), agregados de melanomacrófagos (AG), hiperemia (HI), hipertrofia nuclear (HN) e núcleo em posição lateral (NPL); e mais severas que interferem: congestão vascular (CV), ausência de núcleo (AN) e degeneração citoplasmática (DC). AG, HN, NPL e AN foram classificadas como ausentes (0-10%) em ambas as áreas. HI e CV foram ausentes em CT (0%) e raramente presente (RP) em TR (HI=11%; CV=12%). DC foi RP em ambas as áreas (CT=11%; TR=13.5%) e VC foi RP em CT (18.7%) e frequente em TR (52%). Dentre todas as histopatologias observadas, HI e CV ocorreram apenas em TR e VC apresentou maior

<sup>1</sup>Pós-doutoranda do programa de pós graduação em Ciência e Tecnologia Animal, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP Ilha Solteira, [bruna.kli@gmail.com](mailto:bruna.kli@gmail.com);

<sup>2</sup>Mestra em Ciência e Tecnologia Animal Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP Ilha Solteira, [yane.caroline@unesp.br](mailto:yane.caroline@unesp.br);

<sup>3</sup>Pós-doutoranda pela Universidade de São Paulo (USP), [silva.amandabio@yahoo.com.br](mailto:silva.amandabio@yahoo.com.br);

<sup>4</sup>Docente na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP Ilha Solteira, [igor.paiva.ramos@gmail.com](mailto:igor.paiva.ramos@gmail.com);

<sup>5</sup>Docente na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP Ilha Solteira, [alexandre.ninhaus@unesp.br](mailto:alexandre.ninhaus@unesp.br);

<sup>6</sup> Professor orientador: Professora associada da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP Ilha Solteira, [rosicleire.verissimo@unesp.br](mailto:rosicleire.verissimo@unesp.br).

frequência em TR. As demais ocorreram em baixa frequência nas duas áreas, demonstrando que não tiveram relação com a influência da piscicultura em tanques-rede e ocorreram provavelmente em resposta a outros fatores intrínsecos ou extrínsecos. Essa maior incidência de VC em TR, sendo classificada como RP em CT e frequente em TR, indicou influência da piscicultura, seja por alterações na qualidade da água e/ou por aumento da carga de nutrientes no ambiente refletindo em maior aporte energético na alimentação.

**Palavras-chave:** Aquicultura, Corvina, Fígado, Histopatologias.

**Órgãos financiadores:** CNPq- 443103/2014-3 e 457083/2014-0; FUNDUNESP/PROPE UNESP - 0305/001/14-PROPe/CDC e CAPES - pós-doutorado estratégico - 88887.809169/2023-00.